



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

EDUCAR PARA NÃO MACHUCAR: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ESTRUTURAL PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA.

EDUCAR PARA NO DAÑAR: LOS DESAFÍOS DE LA FORMACIÓN PEDAGÓGICA Y ESTRUCTURAL PARA LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN SEXUAL EN LA INFANCIA

EDUCATE TO NOT HURT: THE CHALLENGES OF PEDAGOGICAL AND STRUCTURAL TRAINING FOR TEACHING SEXUAL EDUCATION IN CHILDHOOD.

Apresentação: Comunicação Oral

Leandro Paulo de Oliveira¹; Ariedja de Carvalho Silva²

DOI :<https://doi.org/10.31692/2526-7701.XCOINTERPDVL.0927>

RESUMO

Este artigo aborda a importância da educação sexual na aprendizagem infantil, temática delicada e de extrema relevância para o desenvolvimento psíquico, social e crítico das crianças. Apresenta estratégias que podem ser adotadas como uma ferramenta fundamental na prevenção dos abusos infantis e na concepção de conteúdos para a formação de profissionais de educação, especialmente para que os professores apropriem-se de sensibilidade para a sua implementação. O contexto histórico e atual exige uma atuação proativa na Educação Sexual, com intuito de municiar e empoderar as crianças com conhecimentos e habilidades desde tenra idade. A infância é um período crítico de desenvolvimento, onde as bases para atitudes e compreensões em relação à sexualidade estão sendo formadas, portanto é imperativo que programas educativos sejam adotados nas escolas e creches desde os primeiros anos de vida, salientando as devidas adequações quanto a tópicos, idades e aos objetivos de desenvolvimento propostos. Além disso, este artigo destaca a necessidade para a formação de professores adequadamente, capacitando-os a exposição das questões e a desenvolverem maneiras criativas, sensíveis, inclusivas e laicas na aplicação do assunto. A preparação dos educadores é fundamental para garantir que as informações sejam transmitidas de formas precisas, de fácil assimilação e que deixem as crianças desenvoltas para fazer perguntas, extravasar emoções e compartilhar suas preocupações. Em um mundo de constantes mudanças, este artigo reverbera a dimensão da educação sexual na infância, destacando-a como uma prevalência educacional, contribuindo para a proteção e o bem-estar das gerações atuais e futuras. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, foram examinadas algumas literaturas disponíveis sobre o tema, destacando a importância da educação sexual na infância.

¹Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, leandro_paullo@hotmail.com

²Mestra em Educação Matemática e Tecnológica, Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ariedjasilva@hotmail.com

Os objetivos deste artigo são descrever as definições referentes a conceitos de Educação Sexual, a história da educação sexual no Brasil, os desafios de ensinar e a formação dos profissionais. As conclusões sugerem que a implementação de programas de educação sexual desde a infância podem reduzir significativamente casos de abuso sexual infantil e promover o desenvolvimento saudável das crianças. A erudição adequada de professores é um componente crucial dessa abordagem, bem como o fortalecimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. A promoção da autonomia das crianças com informações e a formação de professores habilitados, são pilares fundamentais para um futuro mais seguro e saudável.

Palavras-chave: Educação Sexual, infância, formação, escola.

RESUMEN

Este artículo aborda la importancia de la educación sexual en el aprendizaje infantil, un tema delicado y sumamente relevante para el desarrollo psicológico, social y crítico de los niños. Presenta estrategias que pueden ser adoptadas como herramienta fundamental en la prevención del maltrato infantil y en el diseño de contenidos para la formación de profesionales de la educación, especialmente para que los docentes adquieran sensibilidad para su implementación. El contexto histórico y actual requiere una acción proactiva en Educación Sexual, con el objetivo de dotar y empoderar a los niños de conocimientos y habilidades desde pequeños. La niñez es un período crítico del desarrollo, donde se van formando las bases para las actitudes y la comprensión respecto de la sexualidad, por ello es imperativo que se adopten programas educativos en las escuelas y guarderías desde los primeros años de vida, resaltando los ajustes necesarios en cuanto a temas, edades, y objetivos de desarrollo propuestos. Además, este artículo destaca la necesidad de formar adecuadamente a los docentes, capacitándolos para explicar los temas y desarrollar formas creativas, sensibles, inclusivas y laicas en la aplicación de la materia. La preparación de los educadores es esencial para garantizar que la información se transmita de manera precisa y fácilmente asimilable, que deje a los niños libres para hacer preguntas, expresar emociones y compartir sus preocupaciones. En un mundo en constante cambio, este artículo refleja la dimensión de la educación sexual en la infancia, destacándola como una prioridad educativa, contribuyendo a la protección y el bienestar de las generaciones actuales y futuras. En el caso de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, se examinó parte de la literatura disponible sobre el tema, destacando la importancia de la educación sexual en la infancia. Los objetivos de este artículo son describir las definiciones relativas a conceptos de Educación Sexual, la historia de la educación sexual en Brasil, los desafíos de la enseñanza y la formación de profesionales. Los hallazgos sugieren que implementar programas de educación sexual desde la infancia puede reducir significativamente los casos de abuso sexual infantil y promover el desarrollo saludable de los niños. Una erudição docente adecuada es un componente crucial de este enfoque, al igual que el fortalecimiento de las habilidades sociales y emocionales de los niños. Promover la autonomía de los niños con información y formar docentes cualificados son pilares fundamentales para un futuro más seguro y saludable.

Palabras clave: Educación sexual, infancia, formación, escuela.

ABSTRACT



This article addresses the importance of sexual education in children's learning, a delicate and extremely relevant topic for the psychological, social and critical development of children. It presents strategies that can be adopted as a fundamental tool in the prevention of child abuse and in the design of content for the training of education professionals, especially so that teachers acquire sensitivity for their implementation. The historical and current context requires proactive action in Sexual Education, with the aim of providing and empowering children with knowledge and skills from a young age. Childhood is a critical period of development, where the bases for attitudes and understanding regarding sexuality are being formed, therefore it is imperative that educational programs are adopted in schools and daycare centers from the first years of life, highlighting the necessary adjustments regarding topics, ages and proposed development objectives. Furthermore, this article highlights the need to properly train teachers, enabling them to explain the issues and develop creative, sensitive, inclusive and secular ways in applying the subject. The preparation of educators is essential to ensure that information is transmitted in precise, easily assimilated ways that leave children free to ask questions, express emotions and share their concerns. In a world of constant change, this article reflects the dimension of sexual education in childhood, highlighting it as an educational priority, contributing to the protection and well-being of current and future generations. In the case of a bibliographical research with a qualitative approach, some available literature on the topic was examined, highlighting the importance of sexual education in childhood. The objectives of this article are to describe the definitions relating to concepts of Sexual Education, the history of sexual education in Brazil, the challenges of teaching and the training of professionals. The findings suggest that implementing sexual education programs from childhood can significantly reduce cases of child sexual abuse and promote the healthy development of children. Adequate teacher scholarship is a crucial component of this approach, as is strengthening children's social and emotional skills. Promoting children's autonomy with information and training qualified teachers are fundamental pillars for a safer and healthier future.

Keywords: Sexual Education, childhood, training, school.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) institui no art. 29 que “a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Sendo assim explicitado pela Lei, Freire (2019) é muito feliz quando diz: “Ensinar exige curiosidade. A curiosidade que silencia a outra se nega a si mesma também”, ou seja, a educação infantil é uma etapa da vida de tamanha complexidade, responsável direta pelo desenvolvimento das crianças em todos os aspectos formativos, que juntos despertam um



sentido muito latente, a curiosidade. Partindo desta ideia e segundo Haase (2023) é nessa fase e momentos que esta característica se torna mais evidente, através da qual as crianças adquirem vontades de compreensões sobre o mundo ao seu redor, feito de forma responsável e correta, só traz benefícios.

Como a educação, conforme Brandão (1981, p.7) acontece “Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos” e que “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com Educação...”, com a sexualidade, que possuímos desde que nascemos e que desperta uma curiosidade natural nas crianças, não poderia ser diferente e nem deixar de ter seu espaço nos ambientes de aprendizagem. Tudo é ao mesmo tempo curioso e desvendador, pois a curiosidade funciona como um “desejo intenso, de ver, ouvir, saber, experimentar alguma coisa” (Assmann, 2004, p. 24). Ou seja, contentam-se, apenas, quando são respondidos em todos os seus porquês. A educação sexual, devido a diversidade de ambientes de aprendizagens complexos ou não, estará sujeita a possíveis deslizamentos educacionais, se não evitados, poderão ter um efeito devastador na vida de uma criança.

O que é preciso para encontrar um caminho para o desenvolvimento de uma educação sexual ampla e construtivista no âmbito escolar, diante dos entraves culturais dos pais, de outros professores e de gestores ortodoxos?

“EDUCAR PARA NÃO MACHUCAR: Os desafios da formação pedagógica e estrutural para o ensino de Educação Sexual na infância.” tem a premissa de fomentar a discussão e pensar ações e comportamentos para que as crianças alcancem conhecimentos saudáveis com o objetivo de tomar atitudes seguras, preenchendo o vazio deixado pela falta de diálogo sobre sexualidade na família, entre pais e filhos e nas escolas. Apresentando a importância da educação sexual no ambiente escolar da educação brasileira, esclarecendo a sexualidade, preparando-as para evitar problemas sociais como: gravidez precoce na adolescência, abusos sexuais e doenças sexualmente transmissíveis, habilitando-os a conhecer seu próprio corpo, entender a diversidade de gênero, abolir o machismo estrutural, higienizar suas partes íntimas, contemplando todas as instâncias educacionais, desde neurodivergentes a crianças com atenuados problemas sociais como violência física e fome, com isso contribuir para desmistificação do modelo tradicional de educação sexual.

A abordagem principal será o de como se pode desenvolver um trabalho em que a



educação sexual na infância proporcione conhecimento, para que as crianças não se tornem vítimas de assédios, reconheçam as situações nas quais possam estar vulneráveis, evitem os conhecidos atos de assédio sexual entre familiares, nas escolas e em diversos ambientes educacionais, além de demonstrar que a educação sexual não está voltada para uma perspectiva de ensinar atos sexuais, como se tem propagado por alguns movimentos fundamentalistas, mas sim a de abordar questões de autoconhecimento e preservação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação sexual e seu contexto histórico no Brasil

Buscando o entendimento sobre a definição sobre o que é Educação Sexual, Cabral (2023) afirma que: “a educação sexual é o nome dado ao processo que visa educar, ou seja, esclarecer jovens e adolescentes a respeito da responsabilidade particular de cada um quando estes decidem entregar seu corpo a alguém” porém em se tratando de educação, Freire (1993) é muito assertivo quando diz: “não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fecharmos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente”.

Educar é muito maior que transmitir saber, é preparar o indivíduo socialmente, psicologicamente e criticamente para os diversos desafios, nesse contexto a Educação sexual não deve passar despercebida, pois a questão da sexualidade que permeia a sociedade de várias formas gera discursos antes subliminares, hoje mais explícitos nos diversos meios de difusão da informação.

Seria então esse o momento de vencer as questões equivocadas a respeito da sexualidade que ainda hoje mantém um padrão básico, que acabam por ser repassados durante toda a educação das crianças?

O ser ‘menino’ ou ‘menina’ é transmitido às crianças desde o nascimento pela educação informal, que estabelece as características da categoria a qual deverão pertencer de tal forma que cria a estereotipia dos gêneros. (RIBEIRO, 1996, p. 15).

Não seria esse, então, um início da educação sexual? Onde se separam coisas de meninos e meninas nas ações atitudinais, como, a disseminação de ideias para os pequeninos de que:



homem não chora ou menina brinca de boneca já podem ser consideradas formas de definição social dos comportamentos sexuais. Nesse sentido é perceptível em alguns aspectos a pedagogia sexual ser aplicada durante a definição de atribuições do que pode ou não ser feito e, definindo os papéis sociais desde muito cedo.

As diretrizes da educação sexual brasileira foram introduzidas no currículo nacional tardiamente, devido ao pragmatismo religioso, aos “valores” da tradicional família brasileira e principalmente do moralismo construído na sociedade brasileira numa visão colonialista, e esquecendo Brandão (1981), em que sabiamente diz que alfabetizar visa libertação.

Tudo isso levou Figueiró (1998) a indicar também que os profissionais de educação precisavam, como em qualquer área, de uma preparação para atuar neste conhecimento, o entendimento de origem, quais ciências subsidia teoricamente e práticas, porém durante muito tempo não houve vislumbre. O autor, continua sua explanação e informa que houve várias tentativas de implementação da educação sexual, partindo do princípio sexista, no qual, em meados das décadas de 20 e 30, educadores e médicos comprometidos com o bem-estar da mulher necessitavam informá-las para melhorar sua saúde, porém nada perto da estruturação de uma metodologia de ensino.

Médicos e educadores em um número considerável manifestaram-se a favor da educação sexual como forma de evitar a perversão moral, as psicoses sexuais e a degeneração física, bem como assegurar a saudável reprodução da espécie (Bruschini & Barroso, 1986, p.32).

Segundo Figueiró (1998), os primeiros trabalhos de Educação Sexual no Brasil ocorreram nas décadas de 1920 e 1930, a partir das iniciativas de educadores e médicos que defendiam a Educação Sexual na escola. A pesquisadora registra que a primeira tentativa de incluir a Educação Sexual no currículo escolar ocorreu em 1930, no Colégio Batista do Rio de Janeiro. A experiência prosseguiu por vários anos até a demissão e processo, em 1934, do professor responsável pelo projeto.

Contudo e de acordo com Rosemberg (1985, p. 12), “[...] a Igreja Católica constituiu um dos freios mais poderosos, até a década de 60, para que a Educação Sexual formal penetrasse no sistema escolar brasileiro.” A autora afirma que como o Catolicismo ocupava uma posição privilegiada de influência social na população brasileira e até mundial, a cúpula religiosa tomava decisões a respeito dos rumos da educação nacional, com repressão e domínio do que



deveria ser dito ou não, talvez aqui estivesse sendo delineado os casos de abusos sexuais, que hoje sabemos existir nas entranhas cristãs.

Chauí (1984), expressa que a compreensão da Igreja Católica sobre sexo, relaciona ao pecado e a morte, sendo tratado com abstinência e Bassalo (1999) referenda que as discussões acerca da educação sexual de crianças e adolescentes no Brasil tiveram início a partir da década de 1920, e que foi nesse período que o debate em torno da temática encorpou, surgiram diversos títulos publicados, principalmente, sob a forma de traduções de estudos sobre sexualidade e psicanálise.

Ainda em Bassalo (1999), as discussões sobre a importância da educação sexual tomaram forma, de tal modo que em julho de 1933 é criado o Círculo Brasileiro de Educação Sexual - CBES, no Rio de Janeiro com atuação ampla e intensa [...] O CBES desenvolveu uma campanha pela educação sexual com as mais variadas atividades, entre palestras, conferências, semanas de educação sexual, postos de atendimento gratuito sobre higiene e psicologia sexual[...].

A educação sexual dos jovens, seria para o presidente do CBES, a forma mais eficaz para mudar o cenário de saúde do brasileiro, especialmente em relação à erradicação das doenças venéreas, especialmente da sífilis, consideradas um dos maiores flagelos sociais do país (Bassalo, 1999).

Os desafios da educação sexual no Brasil.

Educar no Brasil é complexo em todos os sentidos, e quando se trata de educar sexualmente falando, encontram-se vertentes de todos os lados, uma vez que por se tratar de um País de dimensões continentais imensas, miscigenado, culturalmente, politicamente e religiosamente diversificado, os desafios quadruplicam e interferem no esclarecimento da sexualidade.

Para Douglas (2020), em artigo: “A importância da educação sexual no Brasil”, publicado no Site da Universidade Católica de Pernambuco, os desafios são imensos, por alguns achar desnecessário a educação sexual podendo corromper a inocência das crianças, entretanto, o mesmo relata que números crescentes de abusos de vulneráveis diz o contrário, escancarando a necessidade de informar crianças e adolescentes sobre sexualidade, a fim de combater tal violência.



A Educação Sexual nas escolas ainda é um tema que é recebido por uma parte da sociedade com bastante preconceito. Anteriormente, a resistência da grande maioria dos pais e responsáveis era o grande entrave, pois acreditavam que a responsabilidade de abordar o tema seria da família, embora não tivessem conhecimento suficiente, muito menos metodologia para orientação.

Segundo Santos et al. (2023), descrever projetos pedagógicos, pensando na sexualidade infantil não é prioridade de muitas escolas, tende-se a trabalhar assuntos diversos, tergiversar e permanecer adotando práticas pedagógicas tradicionais, deixando temas essenciais para construção da identidade para segundo plano, perdendo oportunidades para estimular capacidades cognitivas e senso crítico.

Contudo, a Educação Sexual é um tema que vem crescendo e ganhando importância para a formação de pessoas, porém ainda existe uma parcela que dificulta a implementação concreta e mais ampla do tema, devido às questões políticas-culturais, religiosas e sociais (Figueiró, 2020).

As religiões cristãs, por possuírem grande influência na vida social, cultural e por que não, sexual das pessoas, promovem atitudes ortodoxas, como o incentivo a castidade, a vivência da sexualidade apenas após o matrimônio, questiona a pedagogia das escolas e marginaliza a busca de conhecimento, sobre gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, masturbação, entre outros.

Embora, em sua essência, as religiões incentivem o amor, pecam na interpretação de Britzman (1998, p. 162): “A base da curiosidade, a força que nos permite elaborar e ter ideias, bem como o desejo de ser amado e valorizado à medida que aprendemos a amar e a valorizar o outro”, pois as atitudes práticas de suas pregações resultam na desinformação sobre a educação sexual e favorece abusos em suas entranhas. Outro desafio da pedagogia encontra-se a um click, tendo em vista a redes sociais canalizarem a educação de filhos, através de informações equivocadas, com acesso facilitado e o não discernimento adequado do seu conceito, quer sejam tecnologias que têm o computador e a internet como instrumentos facilitadores de otimização de processos, para o cuidado em saúde, da educação permanente e do desenvolvimento de pesquisa, entre outros (Pinto et al, 2017).

Ou seja, a criança atualmente consegue obter vários conteúdos, desde informativos, aos



que na maioria não são seguros e corretos, veiculados na Internet, pela TV e propagandas erotizadas e mesmo campanhas para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ficam complexas, fantasiosas e equivocadas. Contudo não se deve abster do uso das redes sociais para esse fim, uma vez que sua amplitude atinge o imensurável e Pinto et al, completa: “Dentre as inúmeras alternativas educativas, o uso das tecnologias na educação sexual, como as redes sociais, é extremamente importante para a disseminação de conhecimento”.

Em Palma, Y. A., *et al* (2015, p. 733), nos resultados dos seus estudos reforçam que a instrução sobre sexualidade, por ser um assunto amplo, de muitas questões, necessita de bastante atenção, devido a temática está muito associada a preconceitos, tabus, crenças ou valores, e que para ser efetiva e coerente se faz necessário a interdisciplinaridade entre os diversos fatores, com voz para questionamentos e dúvidas.

Portanto, será por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações, pautando-se sempre pelo respeito a si próprio e ao outro, que o aluno conseguirá transformar e/ou reafirmar concepções e princípios, construindo de maneira significativa seu próprio código de valores (Brasil, 2023).

Formação profissional dos educadores.

Não é novidade para nenhum profissional de educação que ensinar exige preparação, criticidade, metodologia definida e principalmente dedicação. Sendo assim, esse tópico é crucial para o sucesso da Educação Sexual no âmbito escolar, uma vez que para desenvolver o seu trabalho com maestria o Educador, obrigatoriamente mergulha em várias teorias Freireanas (2019), como: “Ensinar exige pesquisa: [...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. [...] Educo e me educo.”

O corpo docente para a Educação Sexual é complexo em todos os sentidos, desde a sua própria educação à sua formação, uma vez que, como os educandos, os educadores já possuem conceitos e preconceitos construídos, o que torna Vasconcelos (1971) pioneira, quando didaticamente fala que a Educação sexual já existe, se desenvolvendo alheia às problemáticas individuais. Tendo exemplos na família, no cinema, na televisão e atualmente, na palma da mão, através das redes sociais.

Então, quem deve educar? Um questionamento muito atual, haja vista que nos últimos anos autoridades governamentais desenvolveram o conceito anti-educação sexual nas escolas,



resguardados no conservadorismo e na própria interpretação de Charbonneau (1979), que afirma ser papel dos pais a educação sexual na primeira infância e na adolescência.

Porém a sociedade atual não compactua desse conceito, uma vez que defende o compartilhamento da educação. Em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE/Lei 10.172/2001) que mesmo não sendo implementado completamente trouxe à luz da discussão temas como: formação de docentes para abordarem questões de gênero e educação sexual.

O alinhamento entre os profissionais de educação, verdadeiros formadores de opiniões, se faz necessário segundo Hossaka (2013, p.4) devido aos crescentes problemas da sexualidade, a influência midiática e aos acessos de informações sobre o tema, supostamente com conceitos errôneos e vulgares sobre sexualidade, que possuem grande viés transformador do cotidiano escolar.

Como deve ser a formação profissional? Hossaka (2013, p.4) referenda que ao vislumbrar no mínimo a possibilidade de utilizar profissionais pedagogos e outros agentes educacionais na educação sexual, como mediadores na construção de conhecimentos, abre o horizonte para olhar crítico e sensível, num esforço reflexivo para a descoberta de seu próprio corpo e a formação cidadã.

Portanto, o profissional incumbido de desmistificar preconceitos e educar, precisa está em formação plena e continuada, avaliando e sendo avaliado, atento às evoluções sociais, suas novas nomenclaturas, alinhado com as tecnologias e propenso às diversas abordagens.

A formação profissional deve estar alicerçada aos conceitos de Silva (2016, p.21):

O trabalho com a educação sexual deve ser uma parceria com a família, responsável legal pelas crianças, instituição que deve estar informada de todo o processo educativo. Precisam entender que a sexualidade é um impulso presente em todos os estágios do desenvolvimento humano. O professor, para ser um bom orientador, precisa trabalhar interiormente as questões sexuais, livrando-se dos preconceitos, superando os tabus e informando-se sempre, para que venha a ser um bom educador e formador de valores. As perguntas sobre as questões sexuais se tornam mais complicadas e devem ser respondidas com tranquilidade e com clareza. É importante que o professor desenvolva em sala de aula atividades que tenham noções das diferenças sexuais como, por exemplo, processo de concepção e desenvolvimento dos bebês e ideias. Evitar atividades que incentivem os preconceitos entre os sexos ou a competição entre eles. A criança precisa entender as diferenças sexuais, mas desenvolvendo noções sadias e sem preconceitos sobre os papéis sexuais, reforçando sempre a igualdade de direitos.

Portanto, temos que tirar do foco o profissional de Ciências, pois Segundo Silva e Santos (2011), “historicamente a comunidade escolar vem delegando aos professores de Biologia e



Ciências a responsabilidade de orientação e conteúdo sobre a o tema Educação Sexual” e na verdade devemos tornar como principal mediador da educação sexual, os pedagogos, pois desde os primeiros anos as curiosidades latentes os permeiam.

Outro detalhe sensível é o interesse pessoal do profissional, Rodrigues e Salles (2011, p.2) revelam trata-se de um entrave para a formação, tendo em vista que não há uma mobilização para o tema, pois se há interesse, entusiasmo pelo assunto, o professor estuda, discute e compartilha conhecimentos, caso contrário, não vinga.

Sendo como mantra a certeza de Cury (2008, p.47): “Bons professores são didáticos, professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração dos seus alunos”.

METODOLOGIA

Este trabalho realiza uma pesquisa bibliográfica, através de seleção de artigos, publicações, obras, teses e dissertações, informações que tratam a importância da Educação Sexual para o ensino infantil, refletindo Gil (2002, p. 17):

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema.

Adjetivada como do tipo qualitativa e exploratória, sua contribuição bibliográfica, utiliza-se de estudos já existentes, salientando que “O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (Lakatos; Marconi, 2003), e será alicerçado as premissas de Marion, Dias e Traldi (2002, p. 38), quando explicam que deve conter um conjunto de dados atuais mesmo que divirjam de nossas escolhas.

Quanto ao suporte teórico fundamentador, a pesquisa, inicialmente, fez-se uso dos seguintes referenciais: Bassalo (1999), Base Nacional Comum Curricular – Orientação Sexual (2023), Figueiró (2020), dentre outros. Aliada com os diversos questionamentos, a pesquisa atentar-se-á ao seu maior objetivo, instruído em Novo (2023), quando explica a necessidade de ao identificar, demonstrar e coletar informações que contribuam para o assunto ou ideia.

Em consequência pedagógica refletirá os métodos de alfabetização salutar para o crescimento social e de aquisição de conhecimento sobre sexualidade, bebendo em Gontijo (2014, p.4), quando informa a necessidade de repensar conceitos de alfabetização com o intuito de alimentar política e práticas educativas que empoderem e desenvolvam pensamentos



críticos.

O conjunto de conhecimentos adquiridos através da análise bibliográfica, permeia o sentido educacional da sexualidade, em que sobressai métodos que desmistificam culturas ortodoxas e desenvolvem canais de aprendizagem.

A busca por referenciais teóricos atenderá os anseios de uma população envergonhada com seus desejos, mas que pouco valoriza os esforços de pedagogos, de educadores entre outros personagens deste enredo chamado Educação Sexual, os seus desafios e barreiras.

Priorizará o conceito de sexualidade humana para que os males sociais, frutos da falta de instrução, como: machismo estrutural, assédio sexual e estupro virtual, entre outros, não se tornem intrínsecos à natureza do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à Educação Sexual nas Escolas, o grande desafio é encontrar um consenso que contemple as diversas vertentes, seja no campo ortodoxo, defensores de narrativa, na qual a sexualidade venha ser assunto de família, acreditando ser os educadores influenciadores na orientação sexual.

Porém no campo mais liberal, a visão é quanto ao desenvolvimento de atitudes saudáveis, evitando IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), no qual o papel da Escola seja de desenvolver abordagens educativas, diante da constante exposição, no ambiente escolar, a brincadeiras com conotações sexuais e fundamentados em estudos que apontam ser, nos anos iniciais, o surgir inicial dos relacionamentos afetivos (Moraes, 2019). Entretanto, a importância deste artigo deverá estar concentrada no intuito é de estabelecer o “como fazer” na implementação do ensino de Educação sexual.

“É de conhecimento de todo educador e até mesmo dos pais, que não existe uma receita pronta para formar bons alunos e/ou bons filhos”, como indica Caiado (2023), ou seja, a pesquisadora defende a relação objetiva entre família e escola, e que ambos, enquanto mediadores do conhecimento, devem buscar aperfeiçoamento e sensibilidade para tratar sobre educação sexual.

No contexto biológico é salutar desmistificar o corpo, descrevendo conceitos e funções, porém é extremamente urgente reeducar os professores para tal missão, pois segundo Morais et



al (2020. p.137): “estudo da sexualidade não deve se limitar apenas ao aprendizado do corpo humano e da afetividade envolvida na sexualidade, mas abranger também questões que envolvem o contexto social e cultural [...]”.

Diante do exposto, é muito interessante o roteiro definido pela Rede de Ensino Santa Mônica (2022), no qual indica aos professores desde a infância trabalhar com os menores o conceito de educação sexual, com o viés da sexualidade, ratificando ser fundamental o ensinamento para evitar abusos e assédios sem saber que estão sofrendo. A Instituição salienta que as crianças aprendem as partes do corpo e suas funções, como os bebês são gerados, o que pode ou não ser tocado em seu corpo, no corpo do outro e quem pode tocar.

Os autores possuem consenso em afirmar que deve haver uma interlocução entre família e escola, alunos e professores, alinhando e compartilhando informações. A educação sexual pode ser trabalhada em sala de aula através de palestras sobre o assunto e rodas de conversas.

Na educação infantil realiza-se através de ensinamentos na questão do “conhecer” o corpo e a prática do não, quanto ao toque nas partes íntimas. Ser sensível na explicação das diferenças entre meninos e meninas, não pejorar os órgãos genitais e explicitar para quem pedir ajuda caso sejam tocados indevidamente em seu corpo, ou seja, desenvolver a teoria de defesa.

Contudo, esse tipo de educação sexual baseada no intuito de orientar sexualmente, não deve tender a reforçar o pressuposto de que falar em sexualidade restringe-se apenas a falar do biológico ou de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. A proposta deve pensar a sexualidade e outras diferenças, como as culturais, políticas, contextualizar a diversidade de gêneros e interdisciplinaridades entre aspectos biológicos e sociais, ratificando sexualidade como parte da vida cotidiana e não afetando as pessoas exclusivamente como assunto de saúde pública (Miskolci, 2012).

É urgente desmistificar os dogmas religiosos, os quais, as diversas religiões difundem entre seus membros, sendo os maiores opositores da educação sexual nas escolas. Contudo é mais urgente, ainda, implementar a “teoria” das relações Escola-Família nas discussões, solucionando os entraves e não tropeçar no Compromisso de Dakar (2001, p.6-7), especialmente, na melhora dos aspectos da qualidade de educação, assegurando alfabetização nas habilidades essenciais à vida.



CONCLUSÕES

A pesquisa delineou-se a partir de fatos de violências sexuais ocorridas contra crianças em diversos âmbitos sociais em todo o território nacional, da necessidade de quebrar tabus, destruir machismo estrutural, fazer da educação a melhor ferramenta de transformação social existente e proteger as crianças, jovens e adolescentes, vítimas potenciais da falta de conhecimento sobre Educação Sexual.

“EDUCAR PARA NÃO MACHUCAR: Os desafios da formação pedagógica e estrutural para o ensino de Educação Sexual na infância.”, compartilha com diversos órgãos o conceito de Educação sexual, tratando-a como sendo uma das formas mais eficientes de prevenção, arma valiosa no enfrentamento de possíveis abusos contra crianças e adolescentes. Acreditando que ao ensinar desde cedo e com abordagens apropriadas para cada idade, desmistifica preconceitos, extermina abusadores e em consequência forma meninas e meninos, homens e mulheres, binários ou não, socialmente e sexualmente saudáveis.

Internalizou o conceito de Educação Sexual, como sendo o processo que proporciona acesso ao conhecimento, esclarece dúvidas, caracteriza e diferencia sexualidade do ato sexual, objetivando entender que a existência de pensamentos contrários a utilização da ferramenta do educar, será ineficaz, se houver alinhamento metodológico, entusiasmo, desvestir discriminações e preparar os educadores.

É mais do que necessário, torna-se indispensável a Educação como instrumento incessante na busca da desconstrução dos males sociais.

Apesar da BNCC entender que a sexualidade é um tema de grande importância apenas para ser discutido nos anos finais do ensino fundamental, relegando a segundo plano a importância da educação sexual para Educação Infantil, as pressões dos falsos moralistas e da “tradicional família Brasileira”, não há de impedir a evolução acadêmica dos pressupostos apresentados, pois sinalizam uma relação valorosa e pedagógica, além de conectarem as relações humanas e as diversas biografias que defendem o ato pedagógico para todas as faixas etárias.

Se existem fragilidades, pode-se evidenciar, solitariamente, a persistência da família em insistir no seu papel de educar sexualmente, mesmo que os dados publicados em diversos veículos de comunicação, reafirmam a ineficiência dos pais de conseguir orientar seus filhos



sobre a vida sexual e sua sexualidade, sem o apoio profissional adequado.

Percebe-se, também, a grande influência religiosa nas decisões políticas e culturais, reverberando na pedagogia, restringindo temas a serem abordados, desconstruindo conceitos e alimentando preconceitos.

Face ao exposto, a Pedagogia pode e deve estar preparada, para desenvolver um trabalho consistente, pertinente e de sucesso para abolir os efeitos maléficos da falta do método eficiente de formação – A educação sexual.

Considerar a importância da Pesquisa apresentada, fica claro a necessidade de políticas públicas exigir a implementação das discussões nas escolas, trazendo a luz a certeza do preparo dos alunos para evitar possíveis abusos, métodos contraceptivos para IST's, diminuição de gravidez precoce, da participação dos pais/mães e/ou responsáveis nas criações de programas educacionais, eliminação do preconceito contra a diversidade de gênero e do medo da convivência com milhões de pessoas que vivem com HIV, enumerando alguns benefícios da Educação.

REFERÊNCIAS

Arrial Palma, Yáskara, da Silva Piason, Aline, Garcia Manso, Almudena e Neves Strey Marlene. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Um Estudo sobre Orientação Sexual, Gênero e Escola no Brasil. Temas em Psicologia.** 2015;23(3):727-738.[fecha de Consulta 29 de outubro de 2023]. ISSN: 1413-389X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751492016>

ASSMANN, Hugo. **Curiosidade e prazer de aprender.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BASSALO, L. de M. B. **Os saberes em torno da educação sexual na primeira metade do século XX no Brasil.** 1999. 157p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. pag 77 Disponível em:< [Orientação Sexual \(mec.gov.br\)](http://Orientação Sexual (mec.gov.br))> Acesso em: 22 Mai. 2023. BRASIL.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRITZMAN, Deborah. **Sexualidade e cidadania democrática**. IN: SILVA, Luiz Heron. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, Vozes, 1998.p. 154-171.

CABRAL, Gabriela. Educação Sexual. **Mundo Educação**, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

CAIADO, Elen Campos. **Educação Sexual na Escola**. Canal do Educador, 2023. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/educacao-sexual-na-escola.htm>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual essa nossa (des)conhecida**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **EDUCAÇÃO SEXUAL: Seus fundamentos e seus processos**. São Paulo, SP: Círculo do Livro S.A., 1979

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Declaração de Dakar: EDUCAÇÃO PARA TODOS. Texto adotado pela Cúpula Mundial de Educação Dakar, Senegal - 26 a 28 de abril de 2000. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/declaracoes/6_Declaracao_Dakar.pdf. Acesso em 18 de maio de 2023.

DOUGLAS, Alessandro. **A Importância da Educação Sexual no Brasil**. Portal da Universidade Católica de Pernambuco, 2023. Disponível em: <https://portal.unicap.br>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Eduel, 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58ª Ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONTIJO, Cláudia. **ALFABETIZAÇÃO: políticas mundiais e movimentos nacionais**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

HOSSAKA, Edna Massue. **O pedagogo e a educação sexual – um laço possível?** 2013. Produção Didático Pedagógica – Os Desafios Da Escola Pública Paranaense, Paraná, 2013.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002. p.38.

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma analítica da normalização** Florianópolis, Fazendo Gênero VII – Gênero e Preconceito, 2006.

MORAES, Isabela. **Educação Sexual: o que é e como funciona em outros países?** Politize! 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-sexual-o-que-e-e-como-funciona-em-outros-paises/>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

MORAES et al. **Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio - ISSN: 1982-1867 - vol. 14, n. 1, p. 135-156, 2021.

Educação sexual para crianças: como a família pode abordar o tema.

Santa Mônica Rede de Ensino. 2022. Disponível em: <https://blog.santamonicarede.com.br/educacao-sexual-para-criancas/>. Acesso em: 07 de maio de 2023.

NOVO, Benigno Nuñez. **METODOLOGIA DE PESQUISA: Análise dos principais pontos para produção de uma pesquisa científica**. Meu Artigo, 2023. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/metodologia-de-pesquisa.htm/>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

RIBEIRO, Cláudia. **A fala da criança sobre a sexualidade humana: O dito, o explícito e o oculto**. Campinas, SP, Mercado das Letras, 1996

ROSEMBERG, F. **Educação sexual na escola**. Cadernos de Pesquisa, n. 53, p.12, 1985.
OLIVEIRA, C. M. S. de. **Educação sexual na escola-concepções e práticas**. 2006.

PINTO, Agnes Caroline et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 634-644, jan. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983>>. Acesso em: 06 maio. 2023.

SILVA, L. M. M.; SANTOS, S. P. Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Campinas, 2011

SANTOS, W. R; NEVES, J. V; OLIVEIRA, M. V. **O papel da Escola para o enfrentamento da Violência Sexual contra crianças nos discursos de professores do Ensino Fundamental em Augusto Corrêa – PA**. Arquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 6, n. 14, mai-



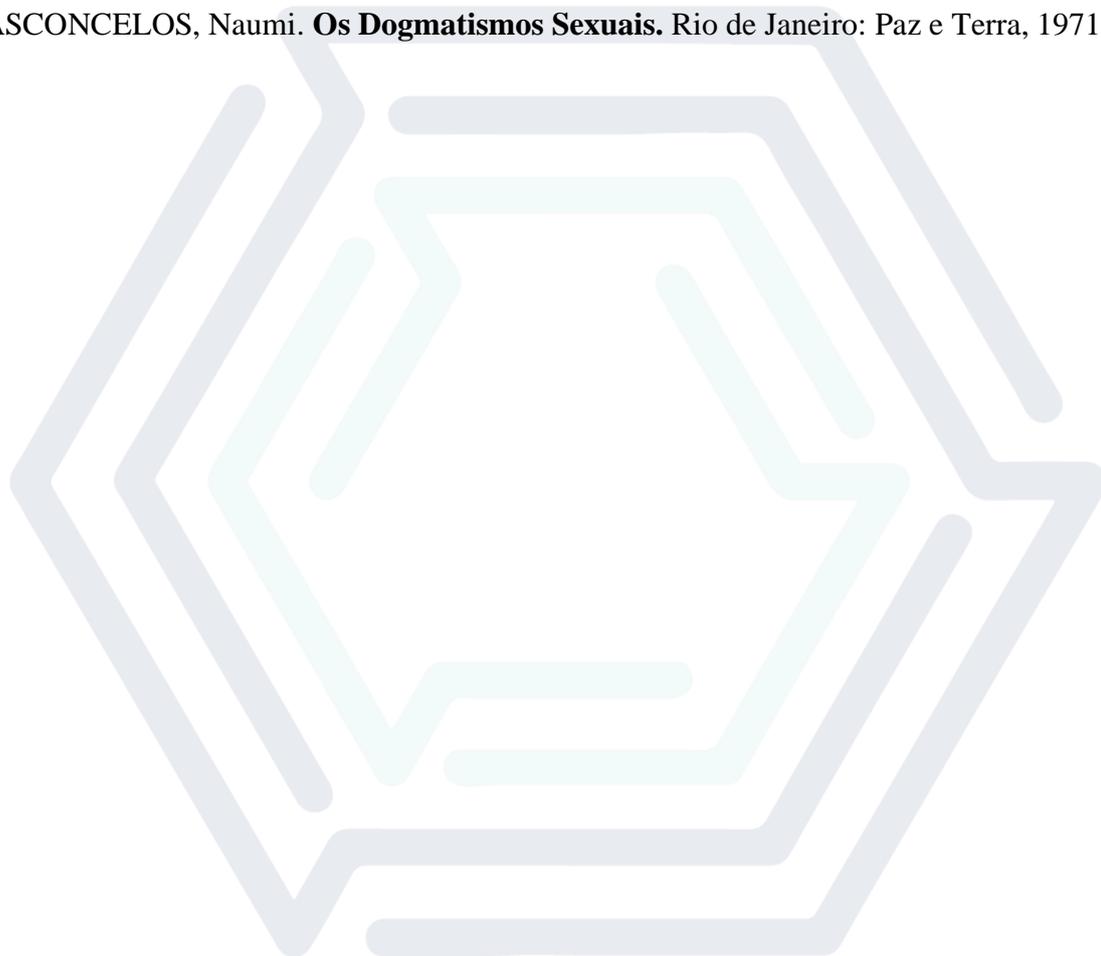
PRINCIPAL, et al.

ago,

SILVA, Karla Firmino Da. **Pedagogia da sexualidade: o papel do professor**. 2016. Monografia - UFPB, João Pessoa, 2016.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. pag 87. Disponível em: [Orientação Sexual \(mec.gov.br\)](http://Orientação Sexual (mec.gov.br)) Acesso em: 22 Mai. 2023.

VASCONCELOS, Naumi. **Os Dogmatismos Sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.



INSTITUTO INTERNACIONAL
**DESPERTANDO
VOCAÇÕES**

